

Assistência médica no ensino municipal

A Secretaria Municipal de Educação está intensificando o atendimento nos consultórios oftalmológicos instalados pela Prefeitura em pontos estratégicos do Município, de modo a permitir que aproximadamente 40 mil estudantes de escolas municipais, que apresentam sinais evidentes de deficiência visual, sejam examinados no decorrer deste ano.

São sete os consultórios nos quais serão examinadas crianças com menos de 70% de potencial de visão, às quais o Departamento de Assistência Escolar fornecerá, gratuitamente, óculos. Louve-se a iniciativa, mas é bom acrescentar que ela não se deve limitar a apenas sete consultórios oftalmológicos espalhados pelos diversos bairros da cidade, tampouco unicamente a problemas de visão das crianças. Faz-se preciso, talvez, o estabelecimento de convênios médicos para atendimento da população escolar em outros setores não cobertos pelo serviço de saúde do Município.

Esse será um investimento — e não uma despesa — de alta rentabilidade. Por meio dele será possível ao poder público evitar a repetência escolar, que em 1978 alcançou o índice de 36% em toda a rede municipal de ensino. E a causa dessa repetência (entre outras) deverá ser procurada no estado de saúde das crianças, que não raro vão à escola subalimentadas.

Para se ter uma idéia mais precisa do estado de saúde dos alunos da rede municipal de ensino, vale a pena citar os dados publicados por este jornal, sobre o assunto, referentes ao ano de 1978. Em primeiro lugar, foi constatado que as crianças residentes na periferia só começam a estudar aos nove anos de idade, e isso, certamente, por ser nessa idade que apresentam melhor condição de acompanhar as aulas.

Em segundo lugar, em 1978, 44.640 alunos da rede municipal de ensino sofriam de parasitose intestinal; 26.922 eram anêmicos; 18.747 apresentavam deficiência nutritiva, enquanto 89.718 acusavam distúrbios de conduta.

Houve, no ano seguinte, uma acentuada melhora na alimentação fornecida às escolas pela Prefeitura, especialmente nos parques infantis, hoje transformados em escolas de educação infantil, e o resultado é que baixou o índice de repetência no final de 1979. Um estudo da própria Secretaria Municipal de Educação previa 17,75% de repetência para a 8ª série e o ano escolar terminou com uma retenção, nessa série, de apenas 7,89%. Como é fácil de ver, a verba empregada em saúde e educação jamais deverá ser contabilizada como despesa, mas como investimento de retorno alto e certo.